

Edital MCT/CNPq 14/2012 – Universal

1- IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA TÍTULO:

Do jornal popular gaúcho ao jornal popular baiano: padrões de frases verbais do Português Popular Escrito – PorPopular Fase 2.

Duração prevista: 36 meses.

ÁREAS IMPLICADAS:

LINGÜÍSTICA DE CORPUS, LEXICOLOGIA, ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO, LINGÜÍSTICA APLICADA, PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM NATURAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO.

PROPONENTE/RESPONSÁVEL:

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, INSTITUTO DE LETRAS – Depto. de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Setor de Linguística, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Estudos da Linguagem – PPG-Letras-UFRGS)

Equipe de pesquisa:

UFRGS/Inst. de Letras

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (coordenadora)

Aline Evers – mestranda PPG-Letras da UFRGS

Leonardo Zilio, doutorando, PPG-Letras da UFRGS

UFRGS/Instituto de Informática

Profa. Dra. Aline Villavicencio (colaboradora na área de Processamento da Linguagem Natural - PLN)

Universidade de São Paulo - USP/Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, campus de São Carlos - SP

Profa. Dra. Sandra Maria Aluísio (colaboradora na área de Processamento da Linguagem Natural - PLN)

Universidade Federal de Santa Maria – RS - UFSM/Faculdade de Comunicação Social

Profa. Dra. Márcia Franz Amaral

Colaboradora da área de Jornalismo

2- CARACTERIZAÇÃO SINTÉTICA DA PESQUISA A SER EMPREENDIDA

Quadro Geral da proposta

Esta pesquisa pretende obter uma descrição e estudos sobre padrões frasais verbais exibidos por textos de jornais diários populares brasileiros voltados para leitores de menor poder aquisitivo e pouco hábito de leitura, com destaque para as publicações *Diário Gaúcho* (DG)– com público-alvo concentrado na região metropolitana de Porto Alegre – RS – e o jornal *Massa!* - dedicado a leitores da cidade de Salvador – BA e entorno. Essa dupla de publicações, consolidada em seu segmento e com grande volume de venda diária (cerca de

50 mil exemplares/dia para o *Massa!* e 140 mil para o *Diário Gaúcho*) será contrastada com os respectivos jornais mais tradicionais das duas mesmas regiões de cobertura, especialmente os jornais *ZH* (Zero Hora, de Porto Alegre – RS) e o jornal *A Tarde* (de Salvador, BA), dirigidos para públicos de maior escolaridade e maior poder aquisitivo.

Ressalta-se que se trata de uma proposta de **continuidade** do estudo anterior intitulado PADRÕES DO PORTUGUÊS POPULAR ESCRITO: O VOCABULÁRIO DO JORNAL DIÁRIO GAÚCHO. FASE 1 (PorPopular Fase 1), contemplado do Edital Universal 014/2009, com atividades concluídas em janeiro de 2011 e relatório técnico enviado e aprovado no prazo hábil, com vários resultados e recursos disponíveis no *site* do Projeto PorPopular em <http://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/>.

Assim, em primeiro lugar, AMPLIA-SE e DIVERSIFICA-SE o *corpus* reunido no projeto anterior (PorPopular Fase 1), centrado em publicação impressa do Rio Grande do Sul, região de Porto Alegre e entorno. **Amplia-se** o *corpus* por abarcar-se agora também o jornal *Diário Gaúcho* na sua versão ON-LINE, que, conforme já depreendemos, tende a ter diferenças de texto em relação ao impresso. E, **diversifica-se** o material sob estudo à medida que será incluído um jornal popular da Região Nordeste do Brasil, região de Salvador, considerado esse apenas em sua versão ON-LINE.

Naturalmente, como o tipo de trabalho a ser feito demanda várias comparações, serão reunidos também materiais amostrais de alguns outros jornais do gênero popular disponíveis no Brasil (*EXTRA*, *Expresso da Informação*, *Meia Hora* e *O Dia* do Rio de Janeiro, *O Diarinho* e *Hora* de Santa Catarina - SC, *AGORA* de São Paulo - SP). Um ponto importante a ressaltar é que se **expande o foco da investigação**, antes centrado no léxico, agora dirigido especificamente para a organização sintática dos textos, **com destaque para o reconhecimento de padrões frasais associados a verbos**.

A descrição e os estudos seguem sendo feitos à luz de referenciais teórico-metodológicos da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), complementados por referenciais dos estudos linguísticos de perspectiva enunciativa desenvolvidos por Émile Benveniste (1989), no recorte denominado Linguística da Enunciação (FLORES, TEIXEIRA 2005). O pressuposto da pesquisa segue sendo que o texto desse tipo de jornal integra um uso específico da língua portuguesa, denominado, provisoriamente, de *Português Popular Escrito*.

Por *padrão frasal*, entenderemos o conjunto geral da organização de palavras e de suas funções sintáticas em um enunciado que se distribui entre uma letra maiúscula e um ponto final ao longo de um texto escrito. Considerando-se que pretendemos realizar um trabalho dirigido pelo *corpus* (*corpus driven* conforme HUNSTON, FRANCIS, 2000), nossa idéia é permitir que esse *corpus* possa nos revelar o que nele há associado às unidades de frase em que haja pelo menos um verbo, sem partir de categorizações *a priori*. Entretanto, embora haja toda uma série de discussões teóricas associadas ao conceito de frase/oração, pois, conforme Perini “o termo frase é utilizado para designar uma unidade do discurso bastante difícil de definir” (PERINI, 2006, p.61), aproveitaremos as distinções sobre frase de Ignácio (1987), visto que se trata especificamente de frases verbais. Segundo esse autor, a FRASE é uma unidade do discurso (IGNACIO, 1987, p.16) identificável por expressar um pensamento em uma dada situação comunicativa. Centraremos-nos naquilo que o autor identificou como FRASE VERBAL com verbo explícito, oposta à frase nominal (op. cit.p.19), na qual ele defende que sempre haveria um verbo implícito. Assim, nesta pesquisa, o termo FRASE corresponderá a uma unidade do discurso escrito que se realiza à base de pelo

menos um verbo explícito – não nominalizado, demarcada por uma letra maiúscula e um ponto final. A conceituação dessa unidade de análise, a FRASE VERBAL, é bastante singela, mas, acreditamos, justificada pela abordagem *corpus driven*.

3- QUALIFICAÇÃO DO PRINCIPAL PROBLEMA A SER ABORDADO

O problema da pesquisa a ser enfrentado é a carência de informações sistematizadas e acessíveis *on-line*, fruto de pesquisa linguística baseada em *corpora*, sobre a frase verbal no texto escrito do jornal popular brasileiro (doravante JPB) produzido em diferentes regiões do nosso país, salientando-se que o JPB configura um novo tipo de jornal, entre o jornal tradicional e o jornal puramente sensacionalista e que esse novo gênero (AMARAL, 2006) tem se multiplicado por todo o país. Em 2011, já se registrava que “dos 20 maiores jornais do país em circulação, 11 são populares” (PACETE, 2011).

Diferente da linha essencialmente sensacionalista, “marca registrada” desse tipo de jornal vinte anos atrás, hoje os JPBs mostram um gradativo novo posicionamento. Tratam prioritariamente de temas relacionados ao cotidiano do seu público (saúde, mercado de trabalho, transporte e educação), reservando boa parte de seu conteúdo para temas de entretenimento e notícias sobre esportes e celebridades. Apesar dessas mudanças, conforme estudos de Jornalismo (AMARAL, 2006), permanece bom espaço para casos policiais, histórias de interesse humano e feitos extraordinários, tal qual ocorria nas antigas publicações sensacionalistas.

A despeito da importância que assumem os JPBs, pois têm incrementado o índice de leitura de grandes parcelas da população urbana de baixa renda e oferecido um mercado de trabalho expressivo (AMARAL, 2006, p.80], são poucas as pesquisas linguísticas e de Jornalismo/Comunicação dedicadas a observar a constituição do seu texto e a descrever esse novo gênero textual jornalístico brasileiro (AMARAL, 2004 E 2006; BERNARDES, 2004; OLIVEIRA, 2009; SILVA, FINATTO, 2009). Assim, são necessários mais estudos para subsidiar a verificação de seus traços constitutivos e diferenciais, quer em relação a jornais realmente sensacionalistas ou apelativos, que seguem existindo, quer em relação àqueles jornais tradicionais que visam atingir a população mais escolarizada, também denominados *jornais de referência* (AMARAL, 2006, p.55).

Naturalmente, é preciso considerar que o texto do jornal popular é construído por jornalistas, pessoas com nível cultural, econômico e social privilegiados em relação à grande massa da população brasileira. Esses jornalistas precisam, então, interagir com um tipo de leitor cujas condições são bem menos privilegiadas que suas, via de regra perpassadas por uma baixa escolaridade formal e baixo poder aquisitivo. Assim, em tese, no cenário do texto jornal popular, trata-se de um redator de formação universitária que normalmente maneja a escrita de um português culto, escrita cuja feição precisará ser adaptada para que haja a interação desejada entre o veículo, o jornalista e seu público-alvo. Essa adaptação, conforme podemos supor, deve atingir todos os níveis do texto, do vocabulário à configuração frasal e textual.

Vale ressaltar, de antemão, que a grande maioria das pesquisas em *corpora* sobre vocabulário, sobre neologismos ou sobre outros elementos mórficos ou gramaticais da língua portuguesa, feitas no Brasil até hoje, não utilizam materiais desse gênero. Nossos pesquisadores e pesquisadores lusitanos, ao se ocuparem do português brasileiro escrito

têm utilizado principalmente materiais oriundos do jornal *Folha de São Paulo* (KAUFMANN, 2008) e, em menor proporção, do jornal *O Estado de São Paulo* ou o jornal *O Globo* (MARONEZE, 2009).

Em função dessa lacuna de dados lingüísticos sobre elementos gramaticais e lexicais presentes na escrita do jornalismo popular, em tese diferenciado do material jornalístico que usualmente se tem explorado, esta proposta de pesquisa também prosseguirá na organização e oferecimento gratuito e *on-line* de *corpora específicos* para pesquisadores interessados.

Além da ampliação de um *corpus de jornais populares*, outro objetivo da pesquisa é a obtenção de uma caracterização das estruturas frasais e da feição textual da linguagem tal como exibidos em textos que foram feitos, em tese, de um modo mais simplificado para atingir um público de baixo poder aquisitivo. Em uma primeira etapa, teremos como *corpus* de estudo uma amostra seriada de edições diárias de 2008 e de 2010 do jornal popular Diário Gaúcho (doravante DG), esse material foi cedido a nós, com a devida autorização, emitida pelo editor-chefe do jornal, para armazenamento, compartilhamento e publicação *on-line* na versão somente texto. Boa parte já se encontra disponível no *site* do Projeto PorPopular em: http://www6.ufrgs.br/textecc/index_porpopular.php

A simplificação desse tipo de texto jornalístico, simplificação afirmada também em tese, dado que carece de confirmação empírica em um *corpus*, estaria a serviço de uma facilitação de compreensão de leitura para pessoas de um determinado grupo social e econômico, com uma bagagem cultural mais ou menos tipificada e graus de escolaridade relativamente baixos. A pesquisa visa, então, reconhecer empírica e estatisticamente quais são as suas características mais recorrentes no que refere à organização das palavras em frases e como essas frases estão inter-relacionadas, tanto sintática quanto semanticamente.

Dada a carência de estudos lingüísticos sobre esse tipo de texto e a dimensão do *corpus* do jornal gaúcho de que já dispomos (1 milhão palavras no segmento 2008, estando AINDA sendo ampliado no segmento 2010, abarcando-se também amostras de textos reunidos por tipos de tópicos – especialmente POLÍCIA e FUTEBOL), além da previsão de alcançar um *corpus* de dimensão equivalente para o jornal baiano, o projeto que aqui se apresenta prevê a colaboração de outros pesquisadores de áreas conexas.

Será necessário o auxílio tanto de colegas dos estudos da linguagem, que explorarão aspectos morfológicos, semânticos e enunciativos, além de aspectos relativos ao aproveitamento desse tipo de texto jornalístico para o ensino, quanto de colegas da área do Processamento da Linguagem Natural (PLN) interessados em padrões de simplificação de informação, sintaxe do português do Brasil, representação de conteúdo e tratamento de expressões multipalavra em *corpora*. Neste novo projeto, inclui-se renomada pesquisadora especialista em Jornalismo Popular do Brasil, a Profa. Márcia Franz Amaral – e seus orientandos -, que deverá nos auxiliar a melhor entender as exigências e padrões das práticas textuais desses veículos.

Cada um dos pesquisadores envolvidos na equipe UFRGS/Estudos da Linguagem – proponente, uma mestrande e um doutorando - (vide a nominata em Equipe de pesquisa) – deverá produzir estudos específicos sobre o *corpus* de jornais populares da BA e do RS a partir dos seus diferentes pontos de interesse e perspectivas. Nesse sentido, cabe explicitar que a aluna de mestrado investiga padrões de simplificação textual para aprendizes de português como língua estrangeira e o doutorando trabalha justamente com a descrição de padrões argumentais dos verbos do português em jornais e em textos científicos.

Os enfoques iniciais da pesquisa, na parte que cabe à coordenação, serão principalmente de cunho estatístico. Para esse tipo de abordagem do *corpus*, contaremos com o apoio de pesquisadores de Linguística Computacional/Processamento da Linguagem Natural (PLN) do Instituto de Informática da UFRGS. Esses pesquisadores da área da Computação, Profa. Dra. Aline Villavicencio e orientandos, desenvolvem estudos sobre sistemas de exploração automatizada de *corpora*, sobre presença e configuração de expressões multipalavra e sobre sistemas automáticos para geração de ontologias a partir de *corpora*.

Preveremos também observações e contrastes com padrões frasais do jornal popular com o jornal tradicional, o qual é dirigido a públicos de maior poder aquisitivo. Esse contraste é realizado a partir de textos que são simultaneamente publicados no jornal popular e no tradicional, sendo que a versão do texto do jornal popular é, em geral, mais curta. Esse contraste popular-tradicional será feito em parceria com investigadores de PLN do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional da USP (NILC-USP) que já desenvolvem pesquisa relacionada, no âmbito do projeto PorSimples (<http://caravelas.icmc.usp.br/wiki/index.php/Principal>). Esse projeto, que teve apoio do CNPq, estudou a simplificação de textos com vistas a atender portadores de dificuldades de leitura (MARGARIDO, PARDO, ALUISIO, 2009).

O *corpus* PorSimples inclui reportagens escritas do jornal ZH que possuem uma extensão denominada “Para seu Filho Ler”. Essa extensão corresponde a uma versão simplificada do texto da reportagem dirigida para um público infantil. Nessa pesquisa, tem-se, assim, um *corpus* paralelo de “textos originais” e “textos adaptados para crianças de 8 a 11 anos”, além de versões simplificadas dos originais destinadas a analfabetos funcionais e, potencialmente, a pessoas com outras deficiências cognitivas, como afasia e dislexia. Somaremos, a esse projeto, versões “populares” e “tradicionais” dos textos do nosso *corpus* ampliado, estabelecendo, em tese, um segundo degrau de simplificação.

Também estão previstos outros contrastes com diferentes padrões frasais: textos de revistas de divulgação de temas de ciências para leigos, redações de vestibulandos, textos científicos e textos literários, os quais já foram reunidos e explorados ao longo da pesquisa anterior que esta continuará. No segmento redações de vestibulandos, pretendemos seguir aproveitando os resultados iniciados no trabalho de Finatto, Azeredo e Cremonese (2008) e Finatto (2011). No segmento sobre jornal popular *versus* jornal tradicional, pretendemos prosseguir com estudos em parceria com colegas de PLN tal como em Finatto, Aluísio, Scarton e Rocha (2011).

Para finalizar esta breve caracterização do nosso projeto, vale mencionar que imaginamos poder utilizar o *corpus* DG já reunido e os novos *corpora on-line* do DG e do novo jornal popular *Massa!* como referências para elaboração de descrições desse tipo de português escrito, tendo em vista e feição, em tese, simplificada do texto e do seu vocabulário e de sua gramática frasal, descontados, naturalmente, eventuais aspectos regionais dos diferentes jornais em foco. Para fazer frente justamente a esses aspectos regionais do texto é que ampliamos o estudo em direção ao jornal popular soteropolitano *Massa!*, cuja circulação iniciou no mês de outubro de 2010 e que se mantém bastante ativo em 2012, com circulação em torno de 56 exemplares/dia (ROCHA, GUIMARÃES, 2012). Incluindo-se, em nossas observações, seu correspondente jornal tradicional, em termos de uma equivalência popular-tradicional baiana para a dupla gaúcha ZH-DG, que é o jornal *A Tarde*. Serão utilizados apenas o material *on-line* dos jornais *Massa!* e *A Tarde*.

4- BREVE CARACTERIZAÇÃO DE REFERENCIAIS TEÓRICOS

A pesquisa seguirá utilizando como principal referencial teórico a Linguística de Corpus (doravante LC), tal como nos foi apresentada, no Brasil, por Berber Sardinha (2004). A LC será entendida neste trabalho como um tipo de abordagem teórica e metodológica dos estudos lingüísticos que privilegia o exame da linguagem em grandes conjuntos de textos autênticos, os *corpora*. Nela são investigadas as realizações linguísticas possíveis e prováveis de serem produzidas por falantes reais e não por potenciais falantes idealizados.

Além disso, como a LC entende a língua como um sistema probabilístico de combinatórias, não se pode observar as palavras isoladas que conformam o vocabulário do texto do jornal popular. Isso não é possível porque, conforme Stubbs (2001, p. 3), o nosso conhecimento da linguagem e dos textos não se restringe a um conhecimento das palavras isoladas, mas é integrado fundamentalmente pelo conhecimento de combinatórias possíveis e pelo conhecimento cultural que essas combinatórias freqüentemente contêm. Cabe dizer ainda que a LC não deve ser definida como uma nova Linguística, mas sim como uma nova via para a Linguística (BERBER SARDINHA, 2004, p.35), visto que se ocupa, em meio a sua concepção peculiar de língua, da organização e da “mineração” de acervos textuais em formato digital.

As bases teórico-metodológicas da Linguística de Corpus devem-se aos trabalhos do britânico J.R. Firth (1980-1960) que, em um computador dos anos 50, já pesquisava em textos autênticos a distribuição de palavras sócio-culturalmente relevantes. Ele acreditava que o significado de uma palavra se configura no contexto de seu uso. Sua tão repetida citação “You shall know a word by the company it keeps” chama atenção para a imensa rede de relações sintagmáticas e paradigmáticas que envolve léxico e gramática, enfatizando o fenômeno que ele chama colocação. Observa, também que as palavras que o falante escolhe utilizar em meio a um todo de opções à sua disposição exibem um padrão de associação regular. Isto é, as palavras privilegiam um tipo de combinação ou, melhor dito, elas preferem determinadas associações e ainda rejeitam outras.

A LC vem dialogando mais intensamente com os estudos de Lexicologia e de Lexicografia, sobretudo fora do Brasil, desde os anos 80. E, essa aproximação, em termos do que vemos hoje no cenário brasileiro, deu-se, contudo, de um modo mais intenso apenas a partir dos anos 2000, em função do maior acesso da comunidade de pesquisa aos computadores e aos *softwares* para estatística lexical que contemplem o português brasileiro.

Outro motivo para a ampliação do reconhecimento da LC, no cenário brasileiro, foi a ênfase para a observação extensiva dos usos da língua em situações reais de comunicação, escritas ou orais. Essa ênfase pôde ser associada a uma das vocações da LC: o processamento extensivo de grandes corpora com o fim de identificar padrões de usos “reais” de língua. A língua, sob essa ótica, é entendida como um sistema probabilístico de combinatórias, de modo que uma dada palavra se define pela sua presença e pelos tipos de vinculação com as demais palavras dessa língua. Assim, para as palavras, também vale a máxima “me diga com quem andas e te direi quem és”.

A evolução da Linguística Textual e a afirmação da Linguística de Corpus no campo dos estudos lingüísticos têm cada vez mais colocado o texto (ou conjuntos de textos, vistos agora como *corpus/corpora*) como um objeto central de estudo. Em decorrência disso, pesquisas voltadas para a identificação de características micro e macroestruturais nos e dos diferentes textos passaram a ser empreendidos para mostrar que, para além de

aspectos formais mais pontuais, existem práticas discursivas, verdadeiros “modos de dizer” ou convencionalidades que são particulares de determinadas comunidades discursivas em determinados gêneros textuais. Esse assunto, especialmente a convencionalidade textual-discursiva, já foi extensivamente explorado por autores tais como Bakhtin (1988 e 1997), Swales (1990) e Marcuschi (2005 e 2006). Nessa medida, nosso trabalho também considerará o texto do jornal popular como um gênero ou macro-gênero textual, o qual deve exibir determinadas convenções de forma e de sentido também no plano frasal.

Escolhemos o gênero jornal popular como foco de estudo por três motivos principais: a) são ainda raras as pesquisas lingüísticas que os tomam como objeto de estudo ou descrição; b) suas configurações textual, frasal e lexical, em tese simplificadas, podem fornecer interessantes subsídios para estudos que se ocupem com os temas de sumarização ou de simplificação da linguagem e vocabulário; c) é grande a aceitação desse tipo de jornal por parte de seu público alvo em todo o Brasil, o que o torna um dos gêneros textuais de grande circulação e acesso da atualidade.

4.1 Sobre a noção de FRASE e da sua observação nos *corpora*

Frases são unidades da língua e qualquer não-lingüista tem muita facilidade em identificar uma. Entre os lingüistas, entretanto, essa facilidade não se dá, pois há inúmeras concepções sobre o que seja uma frase, e cada ponto de vista parece construir um objeto diferente. A terminologia da Lingüística justamente revela uma parte das diversidades envolvidas em sua conceituação: frase também é denominada sentença. Para alguns, só se verifica frase se houver um verbo expresso. Para outros, não. Observe-se aqui a ênfase para a escrita; há, naturalmente, outras condições para a fala.

Em que pesem tais distinções, na nossa pesquisa, a palavra FRASE corresponderá, muito singelamente, à concepção de segmento gráfico, entendida como um conjunto de caracteres entre uma letra maiúscula e algum tipo de ponto de finalização (incluindo como ponto final interrogações, reticências e ponto de exclamação. Cada item gráfico será tomado como um item-frase, independentemente de sua extensão ou tipo. Essa perspectiva, bem sabemos, é bastante redutora, mas é uma opção metodológica necessária para o início de uma investigação sobre padrões frasais.

Além disso, acreditamos que uma parte caracterizadora das frases do português popular escrito seja também a sua frequência de uso em termos de recorrência de padrões de estrutura. Consideraremos, assim, as frequências das palavras no nosso *corpus* DG e no nosso *corpus Massa!* organizadas em diferentes tipos de frases (o que inclui tamanho de frase), buscando-se composições frasais semelhantes – por sua composição lexical - em outros *corpora* jornalísticos.

Conforme depreendemos dos ensinamentos de Biderman (1998, p.162 ss.), que pioneiramente acompanhou referenciais da Linguística de Corpus (LC) em seus trabalhos de lexicologia e lexicografia, a língua pode ser vista como um sistema probabilístico de combinatórias e de usos mais ou menos frequentes, salientando a autora que a frequência deve ser tomada como uma característica típica da palavra, o que estendemos à frase.

Em uma perspectiva como essa, que combina aspectos quantitativos e distribucionais e que considera os usos da linguagem em grandes amostras de texto, cada tipo de frase registrada deverá ter padrões de frequência e de distribuição que lhe sejam peculiares. Essas peculiaridades deverão ser levadas em conta na apresentação das informações também sobre elas.

Entretanto, há que se registrar que ainda carecemos de pesquisas de sintaxe baseadas em *corpora*, excetuando-se os trabalhos pioneiros de F. S. Borba e do seu *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002) e as pesquisas funcionalistas brasileiras em *corpora* por ele inspiradas (incluindo-se os trabalhos de Maria Helena Moura Neves (NEVES, 2000). Isso se justifica na medida em que a Sintaxe no Brasil tem sido pautada pelo viés da teoria gerativa chomskyana, que tradicionalmente dispensa os grandes *corpora*.

A Lexicologia, procurando descrever e compreender os mistérios do vocabulário em meio às diversas interfaces da língua, no plano da gramática e/ou do discurso/texto, associa-se aos estudos de Lexicografia prática e Lexicografia teórica. Mais recentemente, no Brasil, vê-se uma aproximação entre Lexicologia e estudos baseados em *corpora*. Como bem explica Marcuschi (2005), o léxico

ao lado da sintaxe e da fonologia, (...) é o terceiro grande pilar da língua. Sem léxico não há língua. Mas o léxico¹ é o nível da realização lingüística tido como o mais instável, irregular e até certo ponto incontrolável. Podemos ver que tanto a sintaxe como a fonologia dispõem de um conjunto fechado de possibilidades básicas de realização numa língua, mas o léxico é aberto e todo dia presenciamos o surgimento de novos termos e o desaparecimento de antigos. Esta volatilidade não se dá por mero capricho dos falantes e das línguas e sim porque o léxico recebe usos sempre renovados (...) (MARCUSCHI, 2005, p. 6)

Ao ser dinâmico, instável e renovável, o léxico exigirá uma forma de tratamento igualmente dinâmica. O léxico é tão significativo e complexo que é capaz de identificar o falante, o gênero textual e a situação comunicativa. Por sua importância, natureza e magnitude, parece lógico que seu estudo seja feito em parcelas ou porções, de modo que, de várias frentes e ângulos, possamos colher dados para vislumbrar sua totalidade.

As concepções de palavra, de léxico e de frase que guiarão esta pesquisa procuram fazer uma integração entre uma visão estatística de ocorrência, associada à concepção de palavra gráfica, e uma visão enunciativa de palavra e de frase. A junção pode parecer estranha, mas, acreditamos, pode render bons resultados à medida que redimensiona a noção de uso. Afinal, cada ocorrência de uma dada palavra ao longo de um *corpus* corresponde a um uso. Se cada uso corresponde a um sentido, tem-se então uma infinidade de sentidos-usos. Entretanto, sabemos que a LC preconiza que se observem os diferentes usos para que então se possa descrever seus padrões e combinatórias (incluindo as frasais), homogeneidades e heterogeneidades, o que nos dará uma idéia de uma prosódia semântica de uma dada palavra ou construção em meio às suas diferentes apresentações de uso.

Segundo Benveniste (1989), há dois sistemas na linguagem: o semiótico, das formas, cuja unidade é o signo, e o semântico, do uso, do discurso, cuja unidade é a palavra⁴. O sujeito toma os signos, do sistema semiótico, e os significa, dando-lhes um sentido, tornando-os palavras da frase (estando, portanto, no nível semântico), de acordo com a instância desse discurso. Assim, o signo torna-se palavra pela enunciação.

Ao mesmo tempo em que constitui a própria instância do discurso, o sujeito constitui

¹ Não diferenciaremos aqui os termos *léxico* e *vocabulário*. Entretanto, essa distinção é útil em alguns momentos e no cenário de algumas oposições.

a si mesmo como “eu” – “o ato individual de apropriação da língua introduz aquele que fala em sua fala” (1989, p.84) –, constitui também um “tu” – elemento sem o qual não há linguagem. Afinal, a subjetividade (a noção mesma de sujeito) apenas pode ser alcançada por contraste, pela intersubjetividade (é apenas em relação a um outro que o homem consegue se constituir como sujeito).

É aqui, portanto, que se coloca a questão lexical e sintática na teoria benvenistiana, a partir da noção de palavra. Uma palavra para Benveniste não é, portanto, apenas um elemento físico de uma frase, mas uma ocorrência cuja referência – interna à própria enunciação e sem relação com o mundo físico – determina seu sentido, dependendo do eu-tu-ele-aqui-agora que decorre da apropriação da língua pelo sujeito.

Conforme já mencionado, um dos métodos de observação que adotamos para o estudo do nosso corpus de jornais populares é oriundo da Linguística de Corpus (LC). A LC é uma perspectiva diferenciada dos estudos da linguagem, bastante marcada pela observação, o mais extensiva possível, dos usos da língua e pelo apoio de recursos informatizados aplicados a acervos textuais em formato digital. Esses acervos, os *corpora*, são especialmente organizados para a pesquisa linguística e devem permitir demonstrar padrões e especificidades dos usos da língua em diferentes situações. A partir disso, nossa intenção é tentar descobrir que padrões de uso de palavras em FRASES estariam postos no material oriundo do jornal popular.

Bastante longe de considerar a língua sob um ponto de vista estatístico, uma visão enunciativa – à medida que considera que cada evento enunciativo é único, irrepetível e auto-referenciado lingüisticamente – vai analisar caso a caso, ocorrência a ocorrência, sem perder de vista que qualquer nível da língua – como o fonológico, o morfológico e o sintático, por exemplo –, bem como quaisquer de seus aspectos, estão sempre subordinados ao sentido.

Dessa maneira, uma abordagem apenas quantitativa não poderia ser produzida por um estudo enunciativo, posto que o importante nessa perspectiva é a singularidade do processo de enunciação. A visão enunciativa complementar, portanto a observação estatística da LC à medida que nos permitirá ponderar, em diferentes condições, sobre as ocorrências das FRASES, sejam elas reiteraões lexicais ou estruturais, e oferecerá um leitura peculiar para o que observarmos na linhas de concordância que espelham os contextos de uso de uma dado VERBO. Há, entretanto, que se considerar que os pontos singulares inegavelmente desvelados pelas abordagens estatísticas, ao mostrarem singularidades em meio a padrões, podem sinalizar ricos filões de exploração para a análise em moldes benvenistianos.

Não é demais supor que um enfoque começa onde o outro oferece, em tese, um ponto-cego. Para a LC, estão as palavras e as suas companhias, as suas reiteraões, as suas diversidades, enquanto que, para a Enunciação, estão as pessoas e suas escolhas de significação, os efeitos de sentido e os seus modos de dizer em meio às diferentes possibilidades que a escrita do jornalismo popular oferece.

5- MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta etapa da pesquisa (em 36 meses), será retomado o *corpus* já reunido de um jornal diário impresso que corresponde ao tipo jornal popular, o Diário Gaúcho (DG), sendo acrescidos a esse *corpus* materiais da sua versão *on-line*. Além disso, devemos iniciar a

coleta em larga escala do *corpus* e os estudos do novo jornal popular, o Massa!.

Entre várias publicações do gênero disponíveis no Brasil, começamos nossa pesquisa pelo DG, publicado em Porto Alegre-RS, produzido pelo grupo RBS. Esse jornal foi selecionado entre outros similares disponíveis no Brasil em função dos seguintes fatores:

a) estar em circulação já há 12 anos; b) ter alta tiragem/dia – sua tiragem média atual é de 145 mil exemplares/dia; c) já ter sido estudado em trabalhos e pesquisas da área do Jornalismo (AMARAL, 2004 e 2006; BERNADES, 2004); d) contarmos com a autorização para armazenagem e compartilhamento *on-line* do *corpus* correspondente ao jornal impresso por parte do próprio jornal; e) seu formato estar sendo copiado por empresas em diferentes pontos do Brasil.

O jornal Massa!, publicado em versão impressa e *on-line*, desde outubro de 2010, é um dos mais recentes do seu segmento e foi selecionado por, em tese, oferecer um bom exemplo desse tipo de jornal em uma região geograficamente bastante distante da região Sul. Além disso, como o DG, é publicado por uma empresa que edita simultaneamente um veículo para o seu públicos de maior poder aquisitivo e maior escolaridade.

O jornal DG, como já mencionado, tem grande tiragem, salientando-se que dados do IVC (Instituto Verificador de Circulação) indicam que cada 01 exemplar tende a ser lido por 05 pessoas em média, fato que redimensiona a relação entre tiragem/venda/número de leitores. É o único do gênero publicado na cidade de Porto Alegre e entorno e sua tiragem atesta a grande aceitação por parte de seu público-alvo na cidade e em todo um conjunto de municípios vizinhos da região metropolitana. Além disso, conforme Amaral (AMARAL, 2006, p.80), “parte dos consumidores do DG não eram leitores de jornal, e após seu lançamento, em 2000, a região metropolitana de Porto Alegre passou a ser a primeira em índice de leitura de jornais no Brasil.”

Nesta nova etapa do estudo, interessará conhecer o seu equivalente publicado na internet, o DG ON-LINE, considerando-se que o acesso a esse formato de publicação tem se ampliado, mesmo entre o público C e D, que tradicionalmente não acessava jornais *on-line*. Os textos serão coletados considerando-se a versão disponível em <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs>. O material do jornal Massa! encontra-se disponível no site <http://www.jornalmassa.com.br/>

No que se refere à coleta e constituição da amostra das edições diárias do DG e do Massa! *on-line* para a organização do *corpus*, será utilizada a mesma sistemática adotada por Ieda Maria Alves no Projeto TermNEO, acessível em <http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo> que corresponde à iniciativa Projeto "Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo" e no seu Projeto “Base de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo”, que utilizam, desde 1993, textos de jornais diários e de revistas semanais como *corpus* (MARONEZE, 2009, p.531)

Tomando-se todos os jornais no formato *on-line* de um dado ano, a cada mês, selecionam-se de 10 a 12 dias em cada mês distribuídos nas 4 ou 5 semanas de um mês. A intenção é obter-se uma amostra composta pelo todo do jornal de dada dia (excluídos apenas informes publicitários, classificados, indicações de expediente e datação) por diferentes dias não consecutivos de cada semana. Como o DG e o Massa! circulam de segunda a sábado, assim, por exemplo, em novembro de 2013, na primeira semana, serão coletadas as edições de segunda, quarta e sexta-feira. Na segunda semana de novembro, as edições de terça, quinta e sábado e assim sucessivamente. Esse procedimento será aplicado

a 12 meses de publicação de ambos os jornais. Esse material será disponibilizado gratuitamente aos pesquisadores interessados e poderá ser explorado, mediante palavras de busca, com o uso de ferramentas do *site* do PorPopular, especialmente a ferramenta gerador de contextos e listador de palavras.

Além desse material, será composta também uma pequena amostra com todos os dias da primeira semana de um dado mês, uma amostra-controle das edições completas de segunda a sábado. Essa amostra é para uso interno da equipe de pesquisa e visa subsidiar uma visão geral dos veículos nos diferentes dias da semana, identificando-se seções, cadernos, colunistas e temáticas recorrentes.

Em função de uma esperada transposição de textos entre jornais diferentes de uma mesma empresa jornalística, já que o grupo gaúcho *RBS* e o grupo editorial baiano publicam simultaneamente um jornal popular e um tradicional, parece-nos importante tentar detectar textos de mesmo tema/foco publicados simultaneamente nos dois jornais em um mesmo dia. Para tanto, serão acessadas as versões também on-line dos jornais tradicionais, *ZH* e *A Tarde*. Quando houver coincidência de publicação, os textos serão coletados e armazenados à parte, tendo em vista um pareamento e comparação de estruturas textuais. Nesse particular, conjuga-se nosso estudo ao Projeto *PorSimples* (<http://caravelas.icmc.usp.br/wiki/index.php/Principal>), tendo em vista verificar/mensurar os graus de inteligibilidades/complexidade diferentes associados a cada versão de texto, a versão popular e a versão tradicional. Visa-se, assim, tentar verificar como teriam sido operadas possíveis simplificações de textos saídos simultaneamente em dois veículos, cotejando-se o texto do veículo dirigido a um público de maior poder aquisitivo com aquele feito para o leitor de menor poder aquisitivo.

5.1 Metodologia, etapas de trabalho, cronograma e orçamento

Quanto à metodologia de trabalho, prevemos diferentes etapas. Entretanto, a primeira e mais imediata tarefa de pesquisa consistirá na produção e organização dos novos *corpora* *DG ON-LINE* e *MASSA! ON-LINE*, com material organizado em formato somente texto a partir do que se puder extrair dos *sites* desses jornais. Isso é necessário porque apenas nesse formato de arquivo é possível utilizar sistemas computacionais especialmente desenvolvidos para a realização de diversas estatísticas lexicais, separação de *FRASES* e listagens/detecção automática de frases por tipos de verbos.

Concomitantemente a essa tarefa geral, temos as seguintes etapas gerais e específicas.

Etapas gerais:

- 1) revisão da literatura sobre: a) jornalismo popular comparado a jornalismo tradicional; b) tratamento estatístico do léxico e frases em *corpora*; e, c) ferramentas e técnicas de PLN para o estudo de padrões de frases em *corpora*;
- 2) registro e sistematização das características textuais e frasais de textos de jornais populares reconhecidas na bibliografia de Jornalismo/Comunicação Social;
- 3) registro e sistematização das características textuais e frasais de textos de jornais convencionais reconhecidas na bibliografia de PLN, de Sintaxe do Português e de Linguística de Corpus;
- 4) revisão da literatura dos Estudos da Linguagem sobre *FRASES VERBAIS*, incluindo pesquisas sobre sintaxe frasal, amparadas em observações em *corpora* de jornais;
- 5) composição de pequena amostra com uma edição de cada dia de diferentes jornais

populares publicados em diferentes estados do Brasil;
6) sistematização das características lexicais e frasais da amostra acima citada.

Etapas específicas:

com o *corpus* DG ON-LINE e MASSA! ON-LINE (edições de 12 meses de iniciando em novembro de 2012):

- 1) coleta da edição completa de determinado dia para armazenagem e conversão para o formatoTXT (somente texto);
- 2) exclusão de texto publicitários, datações e de textos de expediente—cuja presença seja fixa em todos os dias;
- 3) composição do *corpus* de textos – versão integral;
- 4) conferência com apoio informatizado e conferência manual de arquivos de cada mês para eliminação de caracteres indesejáveis;
- 5) geração de listas de freqüência de palavras por cada mês com ferramentas disponíveis gratuitamente on-line;
- 6) geração de listas de freqüências de construções recorrentes (*clusters*) – idem acima
- 7) geração de listas de verbos;
- 8) separação do material coletado em frases com a ferramenta SENTER (listador/separador de cada uma das sentenças de um corpus, disponível no site do NILC-USP – em <http://www.icmc.usp.br/~tasparado/Projects.htm>);
- 9) separação das frases verbais;
- 10) junção em arquivo único dos arquivos de frases verbais cada dia do jornal;
- 11) junção em arquivo único dos arquivos de frases verbais cada mês do jornal;
- 12) etiquetagem e *parsing* das frases verbais por cada mês do jornal;
- 13) comparação de dados mensais do DG/Massa! via análise do material etiquetado;
- 14) observação contrastiva pontual de textos transpostos do jornal Zero Hora para o DG e vice-versa e do jornal A Tarde pra o Massa!;
- 15) produção de arquivos para publicação *on-line* do *corpus* com *acesso parcial via ferramentas PorPopular*;
- 16) compartilhamento de informações e do *corpus* reunido com os pesquisadores-colaboradores e seus orientandos;
- 17) publicação *on-line* de dados da pesquisa;
- 18) produção de estudospontuais para apresentação de trabalhos em eventos e publicações de artigos.

Produtos da pesquisa

Os produtos mais imediatos da pesquisa, já ao final do seu primeiro ano, serão:

- a) 50% do *corpus* reunido e devidamente disponível on-line, acompanhado de suas informações estatísticas básicas (listas de freqüência de FRASES e de construções recorrentes por verbos, dados básicos sobre número de formas diferentes e número de palavras em cada mês de jornal);
- b) descrições da configuração de frases verbais mais recorrentes;
- c) trabalhos para apresentação em eventos científicos das áreas de Lingüística/Letras, de Lingüística de Corpus e de Lingüística Computacional;

Ao final de 24 meses, prevê-se:

- a) oferecimento de 100% do *corpus* reunido devidamente etiquetado e identificado, para ser utilizado por pesquisadores universitários interessados no tema;
- b) um catálogo completo on-line com as frases verbais e as construções mais utilizadas no corpus DG ON-LINE e Corpus MASSA! ON-LINE, acompanhadas de comentários, como também um levantamento sobre padrões de frase mais recorrentes.

Ao final de 36 meses, prevê-se

- a) O abastecimento do site da pesquisa com dados completos sobre os jornais populares em foco, sobre seus tipos textuais e sobre suas frases verbais mais e menos recorrentes, organizadas por tipo de verbos;

Estão previstos, ainda, como produtos continuados da pesquisa ao longo de seus 36 meses, estudos-piloto sobre determinados tipos de VERBOS e suas construções frasais, publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos pelo diferentes pesquisadores-colaboradores e pela pesquisadora responsável. Nesses eventos, serão divulgados dados da exploração em suas diferentes etapas. A idéia da produção do conhecimento sobre os corpora segue a lógica da produção de dados partindo da ótica da LC, os quais são oferecidos para as diferentes explorações dos pesquisadores-colaboradores.

Como produtos continuados desta investigação, prevemos também a formação em iniciação científica de estudantes de graduação e o aproveitamento do *corpus* reunido e de suas descrições por parte de orientandos de mestrado e de doutorado dos pesquisadores-colaboradores envolvidos.

Equipe de trabalho inicial prevista:

02 estudantes de graduação do curso de Letras da UFRGS (um bolsista de IC CNPq e um bolsista IC PIBIC-UFRGS)

01 graduado em Letras na modalidade Apoio Técnico,

01 programador prestador de serviço

01 mestrando e 01 doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

CRONOGRAMA – BASE - RESUMIDO

fase 1 – organização do *corpus* e estudos iniciais, oferecimento parcial *on-line* do corpus - 12 meses - **primeiro ano**

fase 2 – produção de levantamentos de padrões frasais, por verbos, por jornal, 12 meses, **segundo ano**

fase 3 – organização do site da pesquisa, oferecimento on-line do total do *corpus* e de levantamentos de padrões do vocabulário por tipos de itens e por tipos de freqüências - 12 meses – **terceiro ano**.

Local da realização da pesquisa: UFRGS, Instituto de Letras, Porto Alegre - RS.

Estudos a partir do corpus também serão realizados no Instituto de Informática da UFRGS

NILC-USP.

ORÇAMENTO INICIAL - base R\$ 32.000,00

Item	valor R\$
Compra de equipamentos	7.000,00
Pagamento de serviços de terceiros	10.000,00
Material de consumo	7.000,00
Diárias/participação em eventos	8.000,00
Total	32.000,00

Bibliografia citada

AMARAL, Márcia Franz. Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Informação, Tese de Doutorado, 2004.

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006.

BERNARDES, Cristiane Brum. As Condições de produção do jornalismo popular massivo: o caso do Diário Gaúcho. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Diss. Mestrado, 2004.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, Editora da UNICAMP, 1989.

BIDERMAN, M. T. Conceito lingüístico de palavra. In: BASILIO, M. (org) *Palavra*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999. vol.1, p.81-97.

BIDERMAN, M. T. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*, São Paulo, v.42 (esp.), p.161-181, 1998.

BORBA, F. S. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

FINATTO, M.B.F. ;CREMONESE, L.E.; AZEREDO, S. O vocabulário na redação de vestibular: do enfoque estatístico às especificidades da enunciação. In: ABREU, S. (org.) *A redação no vestibular: do leitor ao produtor de texto*. COPERSE/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p.95-108.

FINATTO, M. J. B.; SCARTON, C. E.; ROCHA, A.; ALUISIO, S. M. Características do jornalismo popular: avaliação da inteligibilidade e auxílio à descrição do gênero. In: VIII Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana, 2011, Cuiabá - MT. *Anais do STIL 2011*. Cuiabá : Sociedade Brasileira de Computação, 2011. v. 01. p. 30-39.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à Lingüística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

HUNSTON, S. & G. FRANCIS (2000) *Pattern Grammar – A Corpus-Driven Approach to the Lexical Grammar of English*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. A frase portuguesa: uma visão lógico-semântica e sua estruturação sintática. Araraquara- SP: Alfa; Revista de Linguística, 1987. v. 30/31 (1986/1987), p.15-35.

KAUFFMANN, Carlos H.. Elementos para uma análise quantitativa da linguagem do jornal. In: Stella Esther Ortweiler Tagnin; Oto Araújo Vale. (Org.). Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil. 1 ed. São Paulo: Humanitas, 2008, v. 1, p. 407-418.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2005a) "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: Gêneros textuais & ensino. DIONISIO, Angela Paiva; et al. (Orgs.). 4a ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2005b) O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social? (2005). Texto inédito, reformulado a partir da versão apresentada no V CICLO DE SEMINÁRIOS EM PSICOLOGIA COGNITIVA COGNIÇÃO E LINGUAGEM, da Universidade Federal de Pernambuco, Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, de 2 a 4 de dezembro de 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação". In: Gêneros textuais – reflexões e ensino. KARWOSKI, Acir Mário; et al. (Orgs.). 2a ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

MARGARIDO, Paulo R. A., PARDO, Thiago A. S. e ALUÍSIO, Sandra M. Sumarização Automática para Simplificação de Textos: Experimentos e Lições Aprendidas " In: MELO, A. M., PICCOLO, L. S. G., ÁVILA, I. M. A, TAMBASCIA, C. A. (Org.). Usabilidade, Acessibilidade e Inteligibilidade Aplicadas em Interfaces para Analfabetos, Idosos e Pessoas com Deficiência: Resultados do Workshop. Campinas: CPqD, 2009. 73p. Disponível em: <http://www.cpqd.com.br/file.upload/1749021822/resultados_workshop_uai.pdf>, pp. 63-71.

MARONEZE, B. O. Adjetivos neológicos em um corpus da imprensa brasileira contemporânea. In: VI Congresso Internacional da Abralín, 2009, João Pessoa. Anais do VI Congresso Internacional da Abralín. João Pessoa : Ideia, 2009. p. 530-538.

NEVES, Maria Helena de Moura. (2000). *Gramática de usos do português*. São Paulo : Ed. UNESP.
PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4.d. São Paulo: Ática, 2006.

PACETE, Luiz Gustavo. Crescimento de jornais populares brasileiros vira exemplo em congresso internacional. Portal Imprensa, 22/09/2011, <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/brasil/44673/crescimento+de+jornais+populares+brasileiros+vir+a+exemplo+em+congresso+internacional/>

ROCHA, Bruna; GUIMARÃES, Josiane. (2012). Jornalismo popular ganha espaço no meio impresso baiano. Imprensa Digital 126. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: <http://impressaodigital126.com.br/2011/06/06/jornalismo-popular-ganha-espaco-no-meio-impresso-baiano/>

STUBBS, M. (2001). Words in use: introductory examples. In: Words and phrases. Corpus studies of lexical semantics. Oxford: Blackwell, 2001. p. 3-23.

SWALES, J.M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.